

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 41

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 24 DE JULHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serao restituidos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 23 DE JULHO

## Os intolerantes

O partido regenerador, pela voz dos seus follicularios na imprensa, tem clamado, voz em grita, a proposito de algumas transferencias e demissões que os actuaes conselheiros da corôa entenderam de conveniencia, para o serviço do estado e como preito devido á moralidade, realisar.

Eram realmente para enternecer o coração mais impiedoso, os sentidos queixumes, as patheticas lamurias, as sonoras imprecações, que elles, os defensores das *tolerantes proezas* de Cêa, Belem e Moncorvo, — *tolerancia brilhante e ruidosamente affirmada* nas pontas das bayonetas e no estampido da fuzilaria — soltam quotidianamente aos ventos da publicidade, se as suas palavras tivessem auctoridade, se o paiz não os co-

nhecesse de sobejo, se não fossem transparentes os seus arditos intentos.

Governaram 8 annos com auctoridades de sua confiança, — o que era de direito e justiça, — collocaram os seus correligionarios em todas as commissões de confiança que se lhes proporcionearam e ninguem os censurou por isso, e agora, que elles *cederam* o poder a um partido que se distancia pelos seus principios e doutrinas do partido regenerador, que tem um systema de administração diametralmente opposto ao dos regeneradores, queriam que a situação progressista governasse com as suas auctoridades, com os seus homens de confiança, em summa com os seus instrumentos!

Ingenuos !...

Os regeneradores, na sua demarcada e louca ambição do poder, suppunham e tractavam o paiz como se elle estivera, *á jámais*, enfeuda-

do á sua corrupta e corruptora politica.

E' por isso que elles, os ingenuos, *a rapaziada fina*, acreditando em um novo *mientras vuelve*, diziam a principio, de cabeça alta e com voz arrogante: *nós cedemos o poder aos progressistas*, heresia constitucional que ainda hoje repetem, porem já á puridade, quasi em familia, a fim d'animar os tibios, para que, a pouco trecho, as suas numerosas legiões, que estão desseminaladas por esses districtos, por essas cidades, villas, aldeias, logares, ruas e fogos — lá desde onde a aurora nasce até o sol se esconde — não debandem aossadas por... a nostalgia do poder!

O paiz, porém, conhece em demasia, de quanto são capazes os regeneradores. As suas perfidias, os seus embustes, as suas banaes declamações já não enganam ninguem. Gritem, gritem á vontade, que o ministerio, escudado nos

seus actos e no apoio sincero da opinião publica, ha-de cumprir o seu dever, ha-de seguir em linha recta o seu caminho, ha-de desviar todos os estorvos que se lhe deparem, porque a sua missão é *governar*.

Clamem, com a anciedade que lhes advem do desespero, por se verem desmascarados nas suas arditas e torpes intenções, que o governo é intolerante, que nós, contrapondo factos a infundadas declamações, responde-mos-lhes com o artigo que em seguida, e com a devida venia, transcrevemos do nosso apreciavel collega do *Diario Popular*.

Eis uma prova da intolerancia do governo:

*Acabaram-se as victimas medico-cirurgicas, mortas de ridiculo e começou o coro das victimas administrativas. A regeneração durante o seu governo demittiu, transferiu, substituiu quantas auctoridades administrativas lhe approve. Agora pretendia*

que lhe conservassem toda essa gente, embora aquelles empregados sejam de confiança. Pois está claro. O governo progressista havia de servir com os seus inimigos para morrer ás mãos d'elles.

Agora querem saber a intolerancia do governo? Ah! vae um caso para a definir, um dos ministros careceu de um empregado para commissão de confiança administrativa, para o exercicio da qual se requeria probidade, decoro e zelo. Pediu ao director geral que lhe propozesse pessoa digna do cargo. O director geral propoz e o ministro ia despachar, quando soube que o proposto além de ebrio, além de irregular no seu procedimento, tinha *apenas* na secretaria duas syndicancias que o davam por pouco limpo, do que o director geral forçosamente tinha conhecimento.

Pois este director geral ainda não foi demittido. Mas, se alguma vez o for por outra proeza semelhante, hão de por-lhe a condecoração de victima e passeial-o por essas ruas em procissão.

Aquelles desgraçados querem por força que a gente se veja obrigada a por-lhe todas as calvas á mostra!

Manda o ministro da fazenda recolher aos seus logares todos os empregados das alfandegas, que irregularmente andavam por uma e ou-



DIARIO D'UMA MULHER

POR

ORRAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 40)

XX

25 d'agosto.

Tive uma feliz inspiração. Não quero todavia mentir a mim mesmo. Não sou feliz; nem o posso ser. Sonhei com uma felicidade tamanha, que não posso soffrer a lembrança de que a perdi. — Mas emfim deixou de me perseguir este pensamento unico. Tenho um futuro, e um fim em vista; taxei-me um dever que preencherá o vaeu da minha vida. E' uma tarefa que me seduz, o tirar pouco a pouco uma alma do desespero, dar-lhe a tranquillidade, tornal-a feliz, e amante de

Deus. Eis os cuidados a que me dedico com verdadeiro interesse que cada dia crescerá, como a affeição d'uma mãe por seu filho enfermo, e que nada deixará faltar áquelle, que é objecto da sua dedicação.

Desde então, elle aceita tudo o que lhe offereço; com sinceridade; e apenas principio a fallar, advinha logo o resto: parece que é feliz. A nossa convenção, como eu esperava, não subsiste, apesar das suas observações, para que eu cumpra com o que se estipulou; prometto-lhe sempre, mas fico, e elle não se queixa. Creio que breve estamos casados.

Foi necessario confiar este segredo de Cecilia e de seu noivo. Eu nada disse, creio, ao sr. d'Eblis; elle disse-me unicamente:

— O que faz é digno de si.

Quanto a Cecilia passado o panno da noticia, apossou-se d'ella uma affectuosa alegria, que ainda lhe dura. Seremos primas, meio-irmãs; era o seu sonho. Imagina que este casamento nos vai tornar mais intimas. A este respeito, enganase; será sempre a mais querida das amigas, mas é provavel, que

vivamos, durante alguns mezes, pelo menos, mais separadas, do que antes. Até agora o sr. de Louvercy não cedia aos conselhos dos medicos, que lhe recomendavam os banhos de mar. Agora quer viver. Já arrendei uma casa em Nice, e vi que me ficou grato pela lembrança.

Fecho aqui o meu livro, e espero que o não tornarei a abrir. Uma mulher casada, não deve ter outro conf.dente, alem de seu marido. — Adeus pois, romanesca e apaixonada Carlotta!

## SEGUNDA PARTE

1878

As circumstancias extraordinarias em que me encontro, obrigão-me, depois de cinco annos completos, a continuar o meu diario. Estou passando por uma prova terrivel; nunca me foi tão necessario subordinar os meus pensamentos e a minha consciencia. Procuo recordar-me dos principaes acontecimentos, que derão origem á presente situação, a vêr se n'elles encontro a luz e os conselhos de que tanto preciso. Principio

tambem a lembrar-me de que estas paginas hão de ser lidas por outro, alem de mim, e por isso mesmo desejo tornal-as claras.

Como eu previ, Cecilia e eu casamo-nos ao mesmo tempo, na igreja de Louvercy. O sr. e a sr.ª d'Eblis partiram logo de manhã para Italia, onde tencionavam demorar-se alguns mezes. Cinco ou seis semanas depois, partia eu para Nice, com meu marido e minha sogra. A preocupação mais grave que tive, durante quatro annos, que passei debaixo d'aquelle doce clima, foi a saude de meu marido. Não posso dizer, que não senti saudades e recordações tristes; mas posso affirmar, que Deus abençoou o meu casamento, e concedeu-me tudo o que eu esperava. — As delicias da paixão não teem se não uma unica forma, como nós crêmos; ha felicidade na paixão sob a forma do dever, da dedicação, do sacrificio; dizem, que a ha tambem no martyrio. — Quanto a martyrio, é certo eu tomei, tem difficuldades e resistencias; não é n'um dia, que a mão, embora, a mais terna e mais armada, pôde domar e cu-

rar uma alma naturalmente violenta, que a desgraça feriu; mas tambem, que alegria o disputar esta, alma á rebellião e á duvida, ir encontra-la pouco a pouco perfeitamente sã e pura, debaixo das ruinas do corpo, onde ella estava como que sepultada; fazel-a reaparecer cheia de vida e de esperança! Por algumas lagrimas de desanimo, que derramei em segredo; quantas doces, felizes e gratas, á medida que via os meus esforços recompensados! — Emfim, chegou um momento, em que bastava eu levantar, sorrindo um dedo para vêr logo abrandar as terriveis coleras a que o meu pobre Rogerio tinha por habito entregar-se.

Não quero gabar-me; as honras d'este milagre, não pertencem a mim só; desde o nascimento de minha filha, principiou seu pai a reconciliar-se com Deus.

Andava eu grávida quando Cecilia e seu marido, vindo de Roma, vieram passar connosco alguns dias na quinta das Palmas, onde nós estavamos.

(Continua)



tra parte recebendo gratificações excessivas e illegaes. Succede entre esses empregados achar-se um mano do sr. Carilho, ou um mano do sr. Barjona. Aqui d'el-rei que foi perseguição, porque os manos do sr. Carilho e os manos do sr. Barjona teem o privilegio exclusivo de estarem fóra dos seus logares, gosando gratificações.

Decididamente convenceram-se de que o paiz é d'elles e que tinham direito de o devorar. Em se lhes arancando a presa, berram como possesos.

Pois berrem elles, contanto que lucrem o serviço e o thesouro!

Consta, que foi transferido para Villa Verde o sr. Andrade que exercia as funcções de escrivão da fazenda n'este concelho.

A noticia foi recebida com sentimento, porque o sr. Andrade soube sempre pela sua honradez e affabilidade conciliar a sympathia de todos com os interesses da fazenda.

Dizem, que sua s.<sup>a</sup> é substituido pelo escrivão da fazenda que está na Figueira.

**A Religião e Patria** n'uma proclamação que faz ao povo no ultimo n.º diz entre outras cousas estupendas o seguinte:

«O governo prepara-se para lançar mão dos dinheiros das misericordias, confrarias e outros estabelecimentos d'esta natureza.»

Isto nem se commenta!

Quando um partido, que se diz forte n'esta localidade, precisa de calumniar tão indecentemente os adversarios, está... realmente forte... e definido!

E andam-nos por ahi a prégar seriedades, e patriotismo!...

Continuem, que vão muito bem.

Succumbiu hontem pela manhã repentinamente a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Ribeiro Gomes d'Abreu, filha do sr. Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu, d'esta cidade.

Este triste acontecimento produziu uma dolorosissima impressão em todas as pessoas que conheciam as elevadas qualidades da finada e deixou profundamente afflittiva e inconsolavel toda a sua extremosa familia.

A seu pae, irmãos e cunhados dirigimos os nossos sentimentos pezames.

Partiu hoje para o Porto o digno secretario da administração d'esto concelho, Manoel Augusto de Freitas Aguiar, afim de consultar alguns dos principaes facultativos d'aquella cidade, acerca dos padecimentos, que está soffrindo. Foi acompanhado pelo sr. Antonio Leite Fernandes Proença, e tencionam regressar ambos amanhã.

Cordealmente desejamos que

o nssso amigo depare com e linitivo para o seu soffrimento.

Tem logar amanha a concorridissima romagem de S. Thyago, na freguezia da Costa. O tempo corre excellente para osromeiros poderein gozar plenamente todos os attractivos, que offerece esta festividade, tanto pela sumptuosidade com que costuma ser feita, como pela amenidade do local. Espera-se pois grande affluencia, e que se esgotarão todas as pipas do ruscante, que já lá se acham e que segundo nos informam, são em avultado numero.

Um astrologo hungaro fez propalar que o fim do mundo se consuminará em 1999.

Para nós ha-de ser mais cedo.

Para se ver o estado, em que o sr. Fontes deixou as coisas da guerra, ahi vae mais um facto, que encontramos na «Gazeta Militar»:

«Não bastava que a infantaria estivesse armada com uma espingarda detestavel, era preciso tambem que os graves defeitos que ella tem fossem augmentados com a imperfeição no fabrico do cartuxame. Nos ultimos exercicios de fogo observa-se que os soldados estão constantemente a usar das varetas, parecendo mais a quem está de fóra, que o carregamento se faz pela boca do que pela colatra. Dá causa a isto o involucro estar tão francamente ligado ao disco que na occasião da extracção separam-se ficando aquelle na camara.

«O novo cartuxo que depois se introduz encontrasse como involucro que não deixa que o disco assente bem no baixo da camara, e por consequencia a culatra não póde ser fechada. E' então necessario recorrer á vareta para fazer sair o involucro.

«Isto succede uma vez em cada quatro tiros. Se o cartuxame embalado foi fabricado nas mesmas condições estamos muito bem servidos.»

Bem empregado dinheiro, e grandioso reformador.

**Corôa funebre**

Entre o grande numero de corôas, depostas sobre o fereiro do principe Luiz Napoleão durante os funeraes que tiveram logar na Inglaterra, e's a inscripção que pode ler-se na que foi offerecida pelo principe e pela princeza de Galles.

«Uma lembrança de viva estima e affeição áquella cuja vida foi immaculada, e que morreu como um soldado combatendo pela nossa causa na Zúlandia.

Da parte d'Albert-Edward e d'Alexandre, a 12 de julho de 1879.»

**Lenços instructores**

M. Renault de Rouen acaba de inventar uma côr pretaindescriptivel para pintar lenços, e apresentou-os já em Paris, re-

presentando um resumo dos acontecimentos militares mais notaveis.

O ministro da guerra vae adoptar esse meio de instrucção inventado por M. Renault, e favorecerá a propaganda dos «lenços instructores» já em uzo no exercito hespanhol.

**A moda em Paris**

Na occasião da revista do dia 14, em Paris, exhibiram as elegantes ricos e variados atavios, sobresaindo as que ostentam as modas do tempo do directorio e da revolução franceza. Os chapus de abas muito largas, com compridas plumas, ou carregados de flores, os estofos de seda gorgurão e setim, imitando os debuxos das antigas chitas, muitos corpos de vestidos de feios antigos, isto é franzidos na cintura, as saias muito curtas na frente edeixando ver meia perna, tornam a parecer bem como os sapatos atados com fitas em redor do tornozello.

**Para experimentar**

O periodico «The See» aconselha como efficaz para debellar os effeitos das picadas das vespas, abelhas, e outros insectos, a applicação do summo de salsa vulgar, que allivia instantaneamente a dôr occasionada, evitando portanto a inflamação.

**Exterminio dos cães nos Estados-Unidos**

A policia de New-York fez ultimamente uma grande caça aos cães vadios. Como tudo n'este paiz extraordinario, é original a maneira como são exterminados os pobres animaes.

O instrumento do suplicio é uma grande gaiola de ferro, cheia no deposito dos cães, e que sobe e desce em uma roldana para o rio.

A gaiola, apesar dos protestos e dos uivos, vae descendo para o fundo das aguas e ahi se conserva o tempo necessario para que não escape nenhum dos bichos.

**Uma casa de papel**

Um industrial francez enviou á exposiçào de Sidney uma verdadeira curiosidade que por falta de tempo para terminar, não foi exposta em Paris.

E' uma casa de papel, chamada paper-house, composta de um simples rez-de-chaussée.

O corpo da edificação é de madeira, mas no interior um revestimento de cartão-pedra, garante-a contra o calor, o frio e os insectos. O interior é ornado de um revestimento identico, fixo directamente contra a madeira. Uma camada de cartão-pedra cobre tambem o tecto.

As portas, tapeçarias, os lustres, os tapetes, os stores e estuques, as cortinas, a mobilia, mezas, cadeiras etc., é tudo de papel.

Os convivas que forem convidados para qualquer confecção servir-se-hão de garios, facas, copos tambem da mesma substancia.

No quarto da cama, o leito, as cortinas, o vestuario, tudo á ultima moda, é feito sempre de papel.

No fóro de Itapetininga agita-se uma questão singular: trata-se de saber quaes de dois individuos é o verdadeiro pae de uma menina. O facto é o seguinte:

Anna Francisca de Paula recebia em sua casa, ha 12 annos, mais ou menos, Antonio Luiz e Joaquim Antonio da Costa Vaz, e com ambos entretinha relações. Posteriormente deu á luz uma menina, que foi baptizada com a declaração de ser o pae incognito.

Passado todo este tempo, Antonio Juiz, entendeu ser pae, e querendo dar educação á sua filha, compareceu no Juizo de orphãos, e allegando paternidade natural, requereu a tutoria da menor.

Anna Francisca de Paula, não querendo entregar a filha a Antonio Juiz, negou-lhe a paternidade. Este zangado pela negativa, com approvaçào de sua mulher, reconheceu por escriptura publica a menor por sua filha, e requereu de novo que lhe fosse entregue.

A mãe da menor resistindo ainda, tratou de justificar que Antonio Juiz não era o pae de sua filha.

No correr da justificação, a testemunha Joaquim A. da Costa Vaz, jurou ser o pae da menor, declarou que sem antes não a conhecera por filha, fora porque, ao tempo em que ella nasceu, ja elle era casado e com filhos.

Não contente, porém, com o reconhecimento feito em seu depoimento, acompanhado de sua mulher foi ao cartorio, e ahi o fez de novo por escriptura publica, com acquiescencia de Anna Francisca de Paula, que estava presente e tambem assignou a escriptura.

Ao que nos consta, a menina está depositada e vae-se tratar da verificação da paternidade por uma acção ordinaria.

Qual dos dois ficará sendo o pae? E' o que os tribunaes, mais tarde nos hão de dizer.

**Longevidade notavel**

Falleceu ha tempos em Porto Alegre um homem chamado Ignacio Soares da Rosa, que contava a bagatella de 145 primaveras.

Foram portanto seus contemporaneos os seguintes personagens da historia:

D. José I, D. João VI, D. Pedro IV, D. Maria II, e D. Pedro V de Portugal.

Luiz XV, rei da França; marquez de Pombal; Voltaire; J. J. Rousseau; Marat; Danton; Robespierre; os papas Benedicto XIV; Clemente XIII; Clemente XIV; ou Ganganeli; Pio VI e VII; Leão XII; Pio VIII; Gregorio XVI; Pio IX e finalmente Leão XIII; Luiz XIV; Nopoleão I, II e III; Maria Theresza d'Austria; imperador Carlos VII; Francisco I; Catharina II, da Russia; Frederico Guilherme I; Frederico II; o grande; Frederico Guilherme II; Frederico Guilherme III; Fredrico Guilherme IV, rei da Prussia, e Guilherme I, o victorioso, rei da Prussia e imperador da Allemanha.

No terremoto de Lisboa, em 1755, este macrobio tinha 21 annos, como elle mesmo dizia; no principio da guerra dos 7 annos, 22; na primeira divisào da Polonia, em 1772, 38; na guerra da liberdade dos Estados de Norte-America, 41; no principio da sanguinolenta revolução franceza, 55; no anno em que os francezes de-

capitaram Luiz XVI, 60 annos; no anno do nascimento do imperador da Allemanha, Guilherme I, contava já 63 invernos, e na guerra da França contra a Russia, em 1812, 78.

Na segunda revolução da França contava 96, e no principio da revolução d'esta provincia, em 1836, 101 annos.

Rosa fora tambem contemporaneo do grande Washington. Benjamim Franklin e outros muitos estadistas da America.

Na batalha decisiva, em Sedan, entre francezes e allemães, contava 136, e na unanime aclamação do rei Guilherme da Prussia, para imperador da Allemanha, tinha 137 invernos.

Já é viver.

E como vivia este homem?

Muito simplesmente: «Se me falta a carne, a cangica e matte, tudo me falta»; são palavras que poucos dias antes de fallecer ainda me disse o macrobio.

Nunca foi casado: tinha só um filho natural, duas filhas e dois filhos de criação. Era unicamente homem de trabalho braçal; não sabia ler nem escrever. Conservava sempre uma flegma inabalavel, como quasi todos os homes de sua côr.

Os mais antigos habitantes da villa conheceram-no sempre tão encarnecido como era no dia da sua morte.

Fumava sempre cigarros de palha de milho, gostava de café bem forte, como todos os mineiros, e tomava tambem ás vezes, a sua pinga.

Até o momento em que morreu, tinha ainda conservado perfeitamente o uso dos cinco sentidos, como tambem a intelligencia, e mesmo um dia antes da sua morte ainda conversava perfeitamente sobre o seu passado.

**ESPECTACULOS**

**T. de D. Affonso Henriques**

Companhia Dramatica do Theatro Baquet, do Porto

Segunda-feira 28 de julho

3 recitrs d'assignatura

PRIMEIRA RECITA

Naufragar em terra firme

comedia em 3 actos

Quem o feio ama...

comedia em 1 acto

SEGUNDA RECITA

Terça-feira 29 de julho

O creado de dois amos

comedia em 3 actos

O diabo a traz da porta

comedia em 1 acto

TERCEIRA RECITA

Quarta-feira 30 de julho

Moços e velhos

comedia em 3 actos

Quem porfia...

comedia em 1 acto

Principia ás 9 horas

A assignatura acha-se aberta em casa do thesoureiro da direcção, sr.<sup>o</sup> Antonio Candido Augusto Martins.



**ANNUNCIOS**  
**ARREMATACAO**

**N**O dia 10 do proximo mez d'agosto por 10 horas da manhã no Tribunal d'este Juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por accordo de todos os interessados, os seguintes bens, pertencentes á herança inventariada do deamente Antonio Joaquim Vieira da Silva, morador que foi no logar do Monaco, freguezia de Santa Maria d'Airão, d'esta comarca, a saber: O campo do Cortelho, terra lavradia com arvores de vinho, situado na freguezia de Santa Maria d'Airão, avaliado na quantia de 310:000 reis; e as leiras dos Outeiros, tambem conhecidas por campos do Outeiro, terra lavradia com arvores de vinho, situadas na mesma freguezia de Santa Maria d'Airão, de natureza censuaria a D. Amelia Virginia Xavier Monteiro da freguezia de S. João d'Airão, avaliadas livre de censo, na quantia de 162:800 reis. E para o referido assim constar se passou o presente, pelo qual são citados os credores incertos do dito inventariado.

Guimarães 18 de julho de 1879.  
Conforme  
Barão de Pombeiro  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (66)

**EDITOS DE 30 DIAS**

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito á herança da inventariada Lourença da Silva solteira e moradora que foi no logar da Cheira, freguezia de Santa Christina de Longos, da dita comarca, para que venham deduzir esse direito dentro dos referidos 30 dias, que se principiarão a contar da segunda publicação d'este annuncio, sob pena de revelia.

Guimarães 19 de julho de 1879.  
Barão de Pombeiro  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (67)

**REUNIÃO DE CREDORES**

**N**O dia 30 do corrente mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no respectivo Tribunal, cujo edificio é situado na rua das Lamellas

d'esta cidade, todos os credores da massa fallida de José Ferreira Guimarães, negociante de madeiras que foi n'esta mesma cidade, a fim de se tomar conhecimento da concordata offerecida e apresentada pelo fallido e do mais que occorrer.

Guimarães 23 de julho de 1879.  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (70)

**Arrematação**

**N**O dia 10 do proximo mez d'agosto por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execução de sentença commercial que Antonio Candido Augusto Martins, negociante, d'esta cidade, promove contra Antonio José da Silva Guimarães, da freguezia de S. Miguel de Creixomil d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, o predio seguinte: Uma morada de casas e quintal, com o numero quarenta e tres, situada no logar do Miradoiro, da dita freguezia de S. Miguel de Creixomil, avaliada na quantia de 1:000\$000 rs. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do dito e executado.

Guimarães, 19 de julho de 1879.  
Está conforme.  
Barão de Pombeiro  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (71)

**Venda de uma excellente quinta e quatro propriedades.**

**V**ENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres caseiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em mattos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os caseiros de renda annual 13 car-

ros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de malto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de malto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro á Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fóro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, malto e lenhas, a qual é de natureza alludial, e paga o caseiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas. Em frente da mesma quinta está situada a propriedade da Fonte, de natureza alludial, a qual tem casa, alpendre, e campos de terra lavradia, que produzem pão e vinho, e é circuitada sobre si, tem agua, malto, lenha, e anda arrendada por 60 alqueires de medidas, e mais miudezas. E junto á mesma se acha a propriedade do Montinho, ou Bouça de S. Roque, de natureza de praso, foreira á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Roriz, com o foro annual de 22 reis e o dominio da quarentena, cuja propriedade tem casas e alpendre e se compõe de terras lavradas, que produzem pão e vinho, e tem agua, malto, lenha, e é circuitada sobre si, e anda arrendada por 104 alqueires de medidas, e mais miudezas.

Tambem se vende a propriedade denominada o Campo da Seára, ou da Pupa, a qual é foreira ao Dom Prior de Guimarães, a quem se paga um pequeno fóro e dominio da quarentena; tem casas e alojamentos para caseiros, cujo propriedade se compõe de um bom campo o qual produz pão e muito vinho e paga o caseiro de renda desde tempos remotos 89 alqueires de medidas, sendo a mesma propriedade situada no logar da Hortas, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—ás Carvalhas de S. Francisco.

(68)

**EDITOS DE 30 DIAS**

**P**elo juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario entre menores a que por este juizo se anda procedendo pela ausencia de Antonio de Freitas solteiro, ha mais de vinte annos no Imperio do Brazil, natural da freguezia de S. Lourenço de Sande, no qual é cabeça de casal Antonio de Freitas, viuvo, do logar dos Escampados freguezia de S. Martinho de Sande, isto na fórma que dispõe o art. 696 § 4.º do código do processo civil.

Guimarães 19 de maio de 1879.  
O escrivão,  
Abilio Maria d'Almeida e Coutinho  
Está conforme  
Barão de Pombeiro. (69)

**VENDE-SE**

**M**AGNIFICO e bem conservado piano de Baumgradten. pau preto e sete oitavas que, á exc.<sup>a</sup> Abbadesa de Santa Clara, sahio na rifa promovida pelo illm.<sup>o</sup> sr. dr. Queiroz.

Quem o pertender dirija-se, para tratar com Luiz José Gonçalves Basto, Ruaz de S. Damaso. (63)

**Banco Commercial de Guimarães**

**O dividendo do 1.º semestre do corrente anno de 1\$000 por acção começa a pagar-se desde hoje em diante em Guimarães na thesouraria do Banco; no Porto na caixa filial, e em Braga na respectiva agencia.**

Guimarães 11 de julho de 1879.  
Pelo Banco Commercial de Guimarães.  
Os directores  
Antonio Mendes Ribeiro  
Joaquim José d'Azevedo Machado.

**JORNAL DAS DAMAS**

**6 mezes de graça!!!**

Publicou-se o n.º 151, pertencente ao mez de julho, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para meninas, e altenadamente debuxos para bordar e moldes pa-

ra cortar facto, descripção de diferentes toilettes de vestidos, ebapeus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 1\$500 reis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 42, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, Ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

**Exposição Portuguesa no Rio de Janeiro**

A Companhia Fomentadora da Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias agradece pehoradissima a todos os srs. expositores a attenção e confiança que prestaram ao seu convite e o modo brilhante porque se apresentam nas patriótico e vantajoso certamen do capital do Brazil. A imprensa, á benemeritas commissões do Porto, de Braga, de Vianna e de Guimarães, e a todos os cavalheiros que abraçaram e auxiliaram a ideia do grande empreendimento, e tanto coadjuvaram a Companhia, manda a Companhia tambem os seus merecidos agradecimentos. Os promotores da Exposição Portuguesa não acharam senão boa vontade, entusiasmo e patriotism por toda a parte, e a todos declaram publicamente o seu sincera reconhecimento.

A sucursal da Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias, n'esta cidade, continua aberta n'rua Armenia, 46, onde se das esclarecimentos e d'onde serão directamente ministradas aos srs. expositores todas as noticias que forem vindas do Rio de Janeiro e os possam interessar. (52)

**JORNAL DE VIAGENS**

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupendas e lindissimas—fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre.—Depois d'aquelle preço cada n.º, passando um mez da publicação custará 200 reis.—Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

**SEMENTE DE PINHEIROS DE RIGA**

Mandada vir directamente da Russia.  
Vende-se na (Ourivesaria) da rua da Rainha n.ºs 1 a 5. (45)



VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lóra a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Lígrima . . . . .	290 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tnto . . . . .	100 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tnto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**CESAR CANTU**

**HISTORIA UNIVERSAL REFORMADA, ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR**

**Antonio Ennes**

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa de geologia antiga, retratos d'homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARAES, Typ. de J. da S. Carvalho.

**Estabelecimento de Loterias DE**

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

**PORTO**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**Aos pretendentes**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



**SINGER**

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

**Companhia Fabril SINGER**

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA SINGER**

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:196 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

**SINGER**

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

**SINGER**

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

**A Companhia Fabril SINGER**

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

**Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.**

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

**Companhia Fabril SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

**Singer**